

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: NATÁLIA FLÁVIA DAS MERCÊS

TÍTULO: MULHERES DEMOCRACIA E CRISE DA REPRESENTAÇÃO

AUTORES: RODRIGO CHAVES DE MELLO RODRIGUES DE CARVALHO, NATÁLIA FLÁVIA DAS MERCÊS, NATÁLIA FLÁVIA DAS MERCÊS, RODRIGO CHAVES DE MELLO RODRIGUES DE CARVALHO, MICHELLE GONÇALVES RODRIGUES, JOÃO FELIPE SALOMÃO, MARIA LETÍCIA DOS SANTOS BUSCÁCIO, PAULA APARECIDA VIOL LIGUORI, LIDIANE FLÁVIA BARBOSA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: MULHERES, REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, DEMOCRACIA RADICAL

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise teórica sobre a crise de representação política a partir de questões que correlacionam gênero com os espaços de poder político e social. Nossa argumentação se origina da constatação de que, mesmo sendo metade da população, as mulheres possuem uma sub-representação nos debates públicos e nos espaços políticos, ocupados majoritariamente por homens. Nessa perspectiva, seguindo as considerações feministas propostas por Carole Pateman, estaríamos diante de perversa naturalização da exclusão das mulheres nos espaços sociais. Assim, partindo de uma metodologia qualitativa, por meio de uma revisão dos escritos de Carole Pateman, Chantal Mouffe e Iris Marion Young, propomos analisar o tema da representação política feminina conjugando-o aos questionamentos acerca da dicotomia entre espaços público e privado. Objetivamos, pensar a relação entre gênero e espaço social no interior de um jogo que correlacionaria as instituições públicas com a proposta de um modelo democrático radical. Procurando ir além das perspectivas teóricas hegemônicas no interior do campo da teoria política e que apontam o consenso como base fundamental para o estabelecimento dos nexos entre esfera pública e esfera privada, mobilizaremos aqui o modelo de democracia radical advogado por Chantal Mouffe. Assim, proporemos que, no que diz respeito aos marcadores de gênero, a dicotomia público/privado somente se sustenta na medida em que opera a partir de um registro identitário estanque de um suposto ser feminino. Contra esta visada, defenderemos o cenário da democracia radical como terreno fecundo para a imaginação de aberturas institucionais às demandas femininas, uma vez que em seu interior, o feminismo definir-se-ia como movimento político não essencialista e voltado à ampliação das liberdades e à conquista da igualdade social e política no interior da vida democrática.